

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº _____, DE 2020
(Do Sr. Deputado Alexandre Padilha)

Requer ao Ministro da Economia, informações sobre fechamentos de agências do Instituto Nacional do Seguro Social – INSS.

Senhor Presidente,

O Requeiro a Vossa Excelência, com base no art. 50, § 2º da Constituição Federal, e na forma dos arts. 115 e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, as seguintes informações do Ministro da Economia:

- 1) Que estudo precedeu a decisão de fechamento de 500 agências do INSS até junho de 2020?
- 2) Quais critérios foram utilizados para escolha das localidades em que agências serão fechadas?
- 3) Há estudo quanto ao impacto causado pelo fechamento dessas agências para a economia dos municípios e o atendimento dos usuários?
- 4) Foi realizado estudo para dimensionar quantos usuários serão afetados por esses fechamentos e quantos deles possuem acesso e condições de acessar por meios digitais os seus direitos?

JUSTIFICAÇÃO

Matéria publicada pelo portal do Congresso em Foco¹ revela que:

¹ <https://congressoemfoco.uol.com.br/coluna-da-samanta-sallum/inss-vai-cortar-pela-metade-gerencias-de-atendimento-no-inicio-de-2020/>

INSS vai cortar pela metade gerências de atendimento no início de 2020

Por [Samanta Sallum](#) sobre [Distrito Federal](#)

Servidores do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) entraram em greve por tempo indeterminado. Eles reivindicam reajuste salarial de 27,5% e melhores condições de trabalho (Marcelo Camargo/Agência Brasil)

Durante reunião interna no [INSS](#), o presidente do órgão, Renato Rodrigues Vieira, anunciou corte de 50% da estrutura administrativa. E isso passa pelo fechamento de unidades de atendimento presencial. A previsão é fechar 500 agências até julho de 2020.

"Nas várias reuniões que já tive com vocês, nas vistas às superintendências e reuniões nas gerências executivas, eu já tinha tido a oportunidade de falar do excesso de descentralização de gestão administrativa do INSS com 109 unidades gestoras, com cinco superintendências e 104 gerências executivas. A previsão é de redução agora, no primeiro semestre de 2020, de 50% delas."

O comunicado, ao qual a coluna teve acesso, foi feito há uma semana durante reunião no auditório do INSS com os superintendentes e gerentes executivos.

O presidente do INSS afirma que a informatização dos trâmites para obtenção dos benefícios da Previdência reduz muito a necessidade de se manter agências espalhadas por todo Brasil. Hoje são 1,2 mil.

Parlamentares não gostaram

A decisão do INSS não bateu bem aos ouvidos de

parlamentares que representam pequenos e médios municípios. Eles avaliam que o fechamento de agências pode prejudicar a economia local e também dificultar o acesso de parcela da população, que ainda está fora do universo digital.

Essas pessoas teriam de se deslocar para agências em outras cidades. Especialmente parlamentares do Nordeste temem que a região seja a mais atingida.

Filas virtuais

A crítica ao sistema digital é de que seria uma forma de esconder as filas presenciais que se formavam na porta das agências. E substituir pelas filas virtuais.

Renato Vieira ultimamente carrega debaixo do braço um relatório de resultados que aponta o alto número de atendimentos pelo telefone e pelo aplicativo do INSS. Vem ressaltando publicamente que a meta, cada vez mais, é digitalizar a gestão.

O balanço com os resultados de 2019 está pronto para rebater as críticas e a chiadeira de parlamentares no Congresso, pois, para eles, perder agências em suas regiões eleitorais é sinal de desprestígio. Muitas gerências executivas são ocupadas por indicações políticas e o seu fechamento vai contrariar interesses eleitorais.

Serviços digitais

Dos 96 serviços oferecidos pelo INSS, 90 podem ser requeridos pela forma digital. O relatório de gestão aponta que vem caindo o tempo de conclusão dos processos, a média está em 60 dias. Totaliza-se quase 1 milhão de pedidos mensalmente de benefícios ao INSS. Auxílio-doença e pedidos de aposentados lideram essa lista.

Vieira sustenta que o canal digital é o mais confortável para o cidadão, que pode escolher o dia e a hora, inclusive feriados e fins de semana, para fazer seu requerimento, sem perder horas tendo de se deslocar a uma agência.

Segundo o balanço de 2019, as agências são o meio menos procurado, então isso justificaria o fechamento de várias. Em outubro, 90% dos atendimentos foram realizados por canais remotos, pelo telefone (135) ou pelo aplicativo.

Nas mudanças de atendimento à Portaria 1.300, de 21 de novembro de 2019, do Ministério da Economia, também se definiu a unificação de agências do INSS com postos de atendimento do Trabalho. O que já apontava para o enxugamento de ambas as estruturas.

Em seguida, veio a Portaria 3.213, de 10 de dezembro de 2019, que prevê novas diretrizes de governança para o INSS.

E, por fim, foi publicada também, há uma semana, a Portaria 13.623, do Ministério da Economia, que deixa clara a determinação de redução de 50% das Unidades Administrativas de Serviços Gerais de sua estrutura até 30 de junho de 2020.

Considerando que o fechamento indiscriminado e injustificado de 500 agências do INSS no país trará graves e irreparáveis impactos a milhões de usuários e para a economia das localidades em que se encontram, sendo o tema de amplo interesse do Congresso Nacional, de suas Casas e Comissões a teor do quanto disposto no art.116 do RICD, com a urgência que se faz necessária, requeiro as informações aqui solicitadas.

Sala das Sessões, em, de fevereiro de 2020.

ALEXANDRE PADILHA
Deputado Federal PT/SP